

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE: AMBIENTE E SAÚDE HUMANA - UM DIÁLOGO NECESSÁRIO

## EXPERIENCE REPORT: REFLECTIONS ON THE IMPORTANCE OF INTERDISCIPLINARITY: ENVIRONMENT AND HUMAN HEALTH - A NECESSARY DIALOGUE

*Nayara Ferreira<sup>1</sup>, Alydaiane Sales Jorge Cunha<sup>2</sup>, Liliane Trivelatto Grassi<sup>3</sup>, Luana Vieira Coelho Ferreira<sup>4</sup>, Debora Pereira dos Santos<sup>2</sup>, Natasha Rayane de Oliveira Lima<sup>2</sup>, Amanda dos Santos Bernardes Pinheiro<sup>2</sup>*

### RESUMO

**Introdução:** A complexidade do processo saúde doença e a necessidade de uma abordagem interdisciplinar têm sido debatidas por diversos autores, visto que a saúde humana tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros o meio ambiente, englobando assim uma série de condições que devem estar apropriadas para o bem estar completo do ser humano. **Objetivo:** O objetivo do trabalho foi relatar a experiência de profissionais da área da saúde na vivência da interdisciplinaridade no processo de formação em um programa de pós-graduação nível stricto sensu em ciências ambientais bem como salientar sobre a importância do diálogo interdisciplinar. **Métodos:** A produção deste artigo se deu a partir das reflexões acerca das experiências cotidianas vivenciadas por um grupo de profissionais da área da saúde (enfermagem) ao longo de 12 meses como participantes discentes nas disciplinas que inter-relacionam os eixos temáticos ambientes e saúde em um programa de pós-graduação nível stricto sensu em ciências ambientais da universidade do Estado do Mato Grosso. **Resultados e discussão:** A partir da vivência nas disciplinas interdisciplinares do programa de pós-graduação em ciências ambientais o grupo de discentes pode observar a constante discussão no sentido de ultrapassar a mera compreensão da saúde entendida apenas como ausência de doenças, mas sim com toda a percepção dos aspectos ambientais que estão envolvidos direta ou indiretamente com a saúde humana. **Considerações finais:** Ao passo em que se ressalta a complexidade dos eventos ambientais e saúde humana se torna necessário o diálogo entre ciência, gestores e sociedade, para isso, avanços interdisciplinares na forma de diálogo entre saberes acadêmicos e sociedade podem fazer com que os mais distintos atores sociais, inclusive na qualidade de sujeitos dos riscos, possam se apropriar de elementos dos problemas socioambientais, incluindo a saúde humana.

**Palavras-chave:** Interdisciplinar. Saúde ambiental. Educação em saúde.

1. Enfermeira. Mestre em ciências Ambientais-UNEMAT. Professora da Universidade do estado do Matogrosso.
2. Enfermeira. Mestre em ciências Ambientais-UNEMAT.
3. Bioquímica. Mestra em Ciências Farmacêutica pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI).
4. Enfermeira. Especialista em Auditoria dos Serviços de Saúde pela Faculdade das Águas Emendadas.

### Correspondência

Nayara Ferreira – Rua 26, número 1778, Bairro Novo Tarumã

CEP: 78300-000. Tangará da Serra - MT.

E mail: nayferreira\_go@hotmail.com

#### ABSTRACT

**Introduction:** : The complexity of the health disease process and the need for an interdisciplinary approach have been debated by several authors, since human health has as determinants and conditioning factors, among others the environment, thus encompassing a series of conditions that should be appropriate for the complete well-being of the human being. **Objective:** The objective of this work was to report the experience of health professionals in the experience of interdisciplinarity in the process of training in a postgraduate program stricto sensu level in environmental sciences as well as to emphasize on the importance of interdisciplinary dialogue. **Method:** The production of this article was based on the reflections about the daily experiences experienced by a group of professionals in the area of health (nursing) during 12 months as students participants in the disciplines that interrelate the thematic axes environments and health in a degree program stricto sensu in environmental sciences of the state university of Mato Grosso. **Results and discussion:** From the experience in the interdisciplinary disciplines of the postgraduate program in environmental sciences, the group of students can observe the constant discussion in order to overcome the mere understanding of health understood only as absence of diseases, but with all perception of environmental aspects that are directly or indirectly involved with human health. **Final considerations:** While emphasizing the complexity of environmental events and human health, a dialogue between science, managers and society is necessary. For this, interdisciplinary advances in the form of dialogue between academic knowledge and society can make the most diverse social actors, including as risk subjects, can appropriate elements of socio-environmental problems, including human health.

**Keywords:** Interdisciplinary. Environmental health. Health Education.

## INTRODUÇÃO

O contexto histórico da formação do conhecimento que criou diversas disciplinas se retratou no campo da saúde e provocou a conformação de diversos núcleos profissionais. As variadas profissões da saúde têm como objetivo comum e principal de trabalho o ser humano com insuficiência de cuidados<sup>1</sup>.

Este objeto complexo e multidimensional exige uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar, no entanto, paradoxalmente, cada profissão se organiza com paradigmas e experiências específicas que vão formar modos diferentes e fragmentares de atuar<sup>2, 3</sup>.

A complexidade do processo saúde doença e a necessidade de uma abordagem interdisciplinar têm sido debatidas por diversos autores, visto que a saúde humana tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros o meio ambiente, englobando assim uma série de condições que devem estar apropriadas para o bem estar completo do ser humano<sup>4, 5</sup>.

O meio ambiente tem sido motivo de preocupação mundial, uma vez que a vida é mantida quando se há um equilíbrio natural existente entre ambiente

biológico, físicos e fenômenos naturais preservados, e sabe-se que o processo saúde doença tem caráter multicausal envolvendo vários fatores dentre eles o agente etiológico, o hospedeiro e meio ambiente, incluindo-se neste último os determinantes sociais<sup>6</sup>.

Pesquisas têm apontado que as mudanças ambientais globais promoverão impactos na economia, na sociedade, na política e na saúde humana de forma direta ou indireta podendo causar expansão das áreas de transmissão de doenças transmitidas por vetores, crise da água e o aumento da incidência de doenças de veiculação hídrica, impacto das ondas de calor, inundações, secas e potencialização do efeito da poluição atmosférica sobre as doenças respiratórias<sup>7</sup>.

Neste sentido, a natureza multidimensional do ser humano requer práticas profissionais interdisciplinares que possam projetar “formas mais abrangentes e totalizadoras de aproximar-se da realidade”<sup>5</sup>, e conexas com os princípios da universalidade, equidade e integralidade da atenção que norteiam o Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro.

E para o alcance desta realidade se torna necessário à substituição do modelo biomédico hegemônico centrado no indivíduo, no diagnóstico, no tratamento das doenças, na fragmentação do ser humano e do trabalho e na assistência médica curativa e hospitalar pela atuação dos profissionais de saúde com foco na família e comunidade, valorização dos diversos saberes e práticas, integralidade e intersectorialidade das ações e o estabelecimento do trabalho multiprofissional que deve ser interdisciplinar e em equipe<sup>8</sup>.

Nesse cenário, entende-se que a educação dos profissionais é a estratégia para serem protagonistas de novas práticas. Partindo do pressuposto de que esse contexto de formação é propício para que a interdisciplinaridade aconteça, o presente estudo teve por objetivo relatar a experiência de profissionais da área da saúde na vivência da interdisciplinaridade no processo de formação em um programa de pós-graduação nível *stricto sensu* em ciências ambientais.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo que compreende a vivência da interdisciplinaridade que foi expressa por

enfermeiras discentes em um programa de pós-graduação em ciências ambientais. O presente artigo foi produzido a partir de exemplos das atividades cotidianas vivenciadas ao longo de um período de 12 meses nas disciplinas que inter-relacionam os eixos temáticos ambientes e saúde.

Os caminhos metodológicos adotados envolveram um diálogo com a literatura e registros elaborados a partir da troca de experiência individual e da percepção do grupo de enfermeiras acerca das facilidades e dificuldades em cursar um mestrado interdisciplinar.

O trabalho teve como pressuposto, a socialização de ideias, saberes e troca de experiências que se deu a partir dos encontros presenciais e rodas de conversas.

Neste contexto duas grandes categorias surgiram nessa construção: “interdisciplinaridade – processo saúde e ambiente” e “elementos facilitadores e dificultadores da interdisciplinaridade”.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O programa de pós-graduação em ciências ambientais da universidade do estado do Mato Grosso trata-se de um programa que tem como área de concentração o meio ambiente e a sustentabilidade e contempla as linhas de pesquisa educação ambiental, saúde e cidadania. O programa é de caráter interdisciplinar com a composição do corpo docente com formações em diversas áreas do conhecimento (ciências exatas, biológicas, agrárias, humanas e da saúde).

### **Interdisciplinaridade – processo saúde e ambiente**

Apesar desta categoria se relacionar com um contexto de formação, a pesquisa concentrou-se na análise das experiências sobre a relação do processo saúde e ambiente, não tendo a pretensão de analisar a política de educação em saúde ou o curso de graduação na formação do profissional de enfermagem.

A partir da vivência nas disciplinas interdisciplinares do programa de pós-graduação em ciências ambientais o grupo de discentes da enfermagem pode observar a constante discussão no sentido de ultrapassar a mera compreensão da saúde entendida apenas como ausência de doenças, mas sim toda a percepção dos

aspectos ambientais que estão envolvidos direta ou indiretamente com a saúde humana. A ausência deste entendimento nos parece um desafio, como outros tantos que estão circunscritos ao campo da saúde em nosso país.

Conforme o capítulo VI, artigo 225, da Constituição Federal de 1988, “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo”. Entende-se por ambiente as condições que envolvem e sustentam todas as formas de vida, como organismos, a água e o solo, e meio ambiente os elementos e condições externas que cercam o indivíduo e comunidade<sup>9,10</sup>.

O campo da saúde ambiental procura integrar a saúde humana e a dos ecossistemas, relação interdependente e complexa, sendo a interdisciplinaridade imprescindível para agregar o conhecimento das diferentes disciplinas e áreas, compreender os padrões de saúde, ambiente e desenvolvimento econômico, e elaborar propostas em prol de melhorias na promoção de saúde e preservação do meio ambiente<sup>11</sup>.

Com o avanço das participações em sala de aula nos processos de discussões crítico reflexivas acerca das temáticas ambientais foi possível perceber a dimensão ambiental em que se encontra nosso planeta, onde a pressão do ser humano sobre os sistemas naturais é algo sem precedentes e há séculos a influência humana vem modificando e alterando os ecossistemas, devido a fatores como industrialização, crescimento populacional, urbanização acelerada e consumo desorganizado de recursos naturais que exerceram grande pressão sobre o sistema ambiental causando diversos impactos e alterações socioambientais. De forma isolada ou conjuntamente, esses fatores têm contribuído, por meio das atividades econômicas da sociedade, para a depressão de recursos naturais<sup>11,12</sup>.

Devido à complexidade dos processos envolvidos, as mudanças ambientais globais constituem importante questão socioambiental, levando em conta à magnitude dos impactos delas decorrentes, podendo alterar os envoltórios do Sistema Terrestre e, dessa forma, são experimentadas globalmente<sup>7</sup>.

Desta maneira estas mudanças podem influenciar na saúde humana como, por exemplo: ondas de calor, inundações, secas, expansão das áreas de transmissão de doenças transmitidas por vetores, crise da água e o aumento da

incidência de doenças por veiculação hídrica, estresses no sistema de produção de alimentos, dispersão de poluentes e potencialização do efeito da poluição atmosférica sobre as doenças respiratórias<sup>13</sup>.

E no tocante, de acordo com a organização mundial de saúde os impactos das mudanças climáticas sobre a saúde também é considerado como uma prioridade para o século, o que demandará do setor inúmeras ações e adaptação, a extensão dos impactos dependerá da fração da população humana atingida, da severidade e reversibilidade do dano e das opções de adaptação e mitigação disponíveis<sup>7,14</sup>. Sendo que um aumento nos eventos climáticos extremos, como inundações e secas, terá efeito devastador sobre a saúde, especialmente em pessoas que moram em comunidades mais sensíveis<sup>15</sup>.

Diante do exposto nota-se a importância das discussões acerca de todos os processos ambientais que podem ou não influenciar na saúde humana uma vez que as maiorias dos fatores determinantes e condicionantes do processo saúde doença estão relacionadas ao meio ambiente.

E todo este escopo teórico e reflexivo foi possível ser construído e compreendido a partir da vivência dos grupos interdisciplinares formados em sala de aula de modo a contemplar as diferentes áreas de formação como (biologia, medicina, enfermagem, agronomia, geografia entre outras).

Nesse sentido toda a construção do pensamento crítico-reflexivo é reforçada através desse ensino interdisciplinar sendo necessária a ênfase em práticas que estimulem a interdisciplinaridade entre o setor de saúde com temáticas ambientais que incitam mudanças no comportamento, na responsabilidade socioambiental e na ética ambiental. Trata-se da importância de compreender a complexidade envolvida nos processos ambiente-saúde e o desafio de ter uma atitude mais reflexiva e atuante e, por conseguinte, que os cidadãos se tornem mais responsáveis, cuidadosos e engajados em processos colaborativos com o meio ambiente<sup>16</sup>.

### **Elementos Facilitadores e Dificultadores da Interdisciplinaridade**

No decorrer das disciplinas interdisciplinares do programa de ciências ambientais foi possível identificar alguns elementos facilitadores como a metodologia de discussões em grupos, a oportunidade de explanação sobre os conceitos

advindos de cada profissão para posterior discussão sobre cada um deles, a leitura de artigos voltados para a importância da interdisciplinaridade em cada área de atuação e a exemplificação de cada tema ambiental voltado para a área da saúde, utilizando instrumentos entre duas ou mais disciplinas em busca da promoção da concepção do saber interdisciplinar por meio de evidências.

A partir da observação participante do grupo foram identificados alguns fatores limitadores para que os alunos compartilhassem seus saberes no trabalho em equipe, como por exemplo, a não valorização do seu próprio trabalho, o não reconhecimento da importância da inserção de profissionais da ciência da saúde em um curso de ciências ambientais, dificuldades pessoais, timidez, imaturidade, medo de errar, disputas de poder, desconhecimento de como trabalhar de forma interdisciplinar, e limitações no processo de formação durante o período da graduação.

Outro elemento dificultador, é o “apego” a disciplinariedade da área ou profissão, possivelmente decorrente da falta de compreensão sobre a importância da interdisciplinaridade ou ainda por fatores culturais. O conhecimento amplo e profundo da disciplina é importante para a prática interdisciplinar, porém, a disciplina sozinha é uma fragmentação do saber, e a proposta da interdisciplinaridade nesta perspectiva, diminui os danos desta segregação por meio da comunicação e relação entre os sujeitos das diversas áreas.

Refletir sobre as possibilidades de construção de um trabalho interdisciplinar é complexo e deve-se considerar uma variedade de elementos influenciando nesse processo, alcançando se possível em um futuro próximo a transdisciplinaridade, que visa à unicidade de conhecimento e compreensão dos saberes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este relato de experiência propiciou a reflexão de que o profissional da área da saúde deve identificar as dimensões das necessidades sociais, coletivas e subjetivas da saúde, e sabendo-se que a saúde está diretamente relacionada às questões ambientais, entende-se que este profissional deve se apropriar de uma prática que garanta a integralidade da atenção à saúde, considerando indissociavelmente o conjunto saúde-ambiente.

Neste sentido, se faz necessário uma atuação nos processos de formação, que garanta ao enfermeiro e a outros profissionais da saúde, uma visão abrangente da inter-relação do processo saúde/doença por meio da educação permanente. A partir dessa visão crítica, o profissional poderá fazer a identificação dos agravos ambientais e de sua relação com a saúde da população, a qual resultará numa melhor abordagem, resolução e prevenção dos riscos ambientais que afetam diretamente a saúde.

Por fim é fundamental abordar essa temática ambiental entre os profissionais da saúde e sociedade, a fim de que eles se apoderem desse conhecimento e consigam identificar problemas relacionados às mudanças globais e seus impactos para a saúde humana, propondo ações resolutivas e preventivas, juntamente com a comunidade, procurando amenizar os riscos ambientais a que todos estão expostos.

## REFERÊNCIAS

1. Pires D. Reestruturação produtiva e trabalho em saúde. 2. ed. São Paulo: Annablume. 2008.
2. Garcia MAA. Interdisciplinaridade e integralidade no ensino em saúde. Rev Cienc Med. 2006; 15(6): 473-85.
3. Scherer MDA, Pires D, Schwartz Y. Trabalho coletivo: um desafio para a gestão em saúde. Rev Saúde Publica. 2009; 43(4): 721-725.
4. Nunes ED. A questão da interdisciplinaridade no estudo da saúde coletiva e o papel das ciências sociais. In: Canesqui AM, organizadora. Dilemas e desafios das ciências sociais na saúde coletiva. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec, Abrasco. 1995.
5. Minayo Gomes C, Thedim-Costa SMF. A construção do campo da saúde do trabalhador: percursos e dilemas. Cad Saúde Publica. 1997; 13(2): 21-32.
6. Mariot CA. Programa de saúde da família: o discurso educativo das equipes na promoção de saúde ambiental. [Dissertação] Curitiba: UFPR. 2007.
7. Seixas SRC, Hoeffel JLM, Renk M, Vieira SA, Mello LF, Vianna PVC. Mudanças ambientais globais, vulnerabilidade e risco: impactos na subjetividade em Caraguatatuba, litoral norte paulista. Revista VITAS – Visões Transdisciplinares sobre Ambiente e Sociedade. 2011; (1); 1-28.
8. Figueiras VL. Percepção de profissionais da ENF/FIOCRUZ sobre mudanças ambientais globais. [Dissertação] Rio de Janeiro: ENSP. 2009.

9. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado; 1988
10. Confalonieri UEC, Chame M, Najar A, Chaves SAM, Krug T, Nobre C, Miguez JDG, Cortesão J, Hacon S. Mudanças globais e desenvolvimento: importância para a saúde. Informe Epidemiológico do SUS. 2002; 11(3): 139-154.
11. Quandt FL, Hackbarth B B, Kovalski DF, Moretti-Pires, RO. Saúde Ambiental e atenção à saúde: construção e ressignificação de referências. Caderno de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 2014, 22(2): 150-7.
12. Organização Mundial de Saúde (OMS). Mudança climática e saúde humana: riscos e respostas: Sumário Revisado. 2008.
13. RAMOS RR. Saúde ambiental: uma proposta interdisciplinar. Hygeia, issn: 1980-1726 revista brasileira de geografia médica e da saúde. 2013; 9(16): 67 - 73.
14. Organização Mundial de Saúde (OMS). Mudança Climática e Saúde: Um Perfil do Brasil. Brasília. 2009.
15. Silva DX, Barcellos C, Bacuri Vulnerabilidade e efeitos das mudanças climáticas na saúde pública em Manaus. Manaus: Fiocruz. 2010.
16. Wals A. Social learning: towards a sustainable world. Wageningen: Wageningen Academic Publishers. 2007.